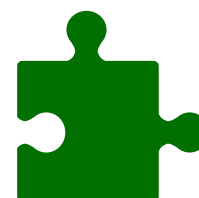


XIV Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2019

Sustentabilidade, autonomia e resistência da Comunicação Popular, Comunitária e Alternativa



22 a 24 de outubro de 2019

- Realização** Associação Brasileira de Pesquisadores e Comunicadores em Comunicação Popular, Comunitária e Cidadã (ABPCOM) e Associação Latino-Americana de Investigadores da Comunicação (ALAIC)
- Promoção** Departamento de Comunicação Social (GCO) e Programa de Pós-graduação em Mídia e Cotidiano (PPGMC)
- Localização** Instituto de Artes e Comunicação Social (IACS)
Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói, Brasil

Jornalismo e direitos humanos: um tema transversal da cidadania¹

Alice Mitika Koshiyama

Universidade de São Paulo – Escola de Comunicações e Artes (ECA –USP)

Resumo

As condições dominantes no cenário político nos colocam diante do problema: Vale a pena ensinar direitos humanos para jornalistas? E caso aprendam, como eles poderiam assumir esses valores em suas atividades profissionais quotidianas?

Os direitos humanos constituem parte dos valores fundamentais para o reconhecimento de que todos os homens são iguais e livres ao nascer. Os direitos humanos ou a falta deles estão presentes em todos os espaços da sociedade hoje e cabe aos jornalistas apresentar os fatos e as interpretações sobre o que acontece e porque os fatos acontecem. E o jornalismo é parte do processo social, político, econômico e cultural. E os jornalistas são os mediadores entre o público e o que é considerado algo que merece ser publicado. Na avaliação do papel do jornalista na defesa dos direitos humanos fica a noção de que as possibilidades são múltiplas conforme a inserção dos profissionais nas organizações governamentais, privadas e do terceiro setor. Ao observar resultados de práticas profissionais de jornalistas constatamos que lutar pelos direitos humanos exige competência para fazer escolhas de empregos, projetos políticos e valores. Na perspectiva teórica vimos que direitos humanos é um tema transversal na formação para a cidadania. Deve ser parte de nossas práticas da vida quotidiana e deve ser integrada a formação em todos os níveis de ensino, do elementar ao ensino universitário. Os direitos humanos constituem parte dos valores fundamentais

¹ Trabalho apresentado no **GT4 - PRÁTICAS PROFISSIONAIS E FORMAÇÃO CIDADÃ EM COMUNICAÇÃO** da XIV Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2019, de 22 a 24 de outubro de 2019, na Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ.

para o reconhecimento de que todos os homens são iguais e livres ao nascer. Com Agnes Heller aprendemos que a história é um processo contínuo de luta pela permanência, destruição ou construção de valores (O cotidiano e a história. 2000), e os direitos humanos são valores que aprendemos.

Verificamos embates permanentes entre os que defendem e os que atacam a vigência de situações que envolvem direitos humanos. E os jornalistas são os mediadores entre o público na escolha do que o público recebe como informação. Analisamos coberturas da imprensa como no assassinato da vereadora Marielle Franco, quando o jornal popular EXTRA, aproveitou o momento para fazer uma divulgação da Declaração dos Direitos Humanos e do Cidadão, aprovado pela ONU em 1948, em interação com leitores da publicação na internet.

Constatamos também o lugar do jornalismo no sistema social; não há a notícia, o acontecimento que possam ser isolados e avaliados em si. Na avaliação do papel do jornalista na defesa dos direitos humanos fica a noção de que as possibilidades são múltiplas conforme a inserção dos profissionais nas organizações governamentais, privadas e do terceiro setor, direitos humanos exige competência para fazer escolhas de empregos, projetos políticos e valores. Práticas profissionais de jornalistas mostram que lutar pelos direitos humanos é uma atividade que envolve múltiplas plataformas: meios impressos, audiovisuais e digitais, conforme descobrimos em nossa pesquisa.

Palavras-chave

Direitos humanos e cidadania; Jornalismo e neoliberalismo; Jornalistas e direitos humanos; Brasil-Marielle Franco

Referências bibliográficas

Marielle, os direitos e os humanos: esclarecimento do EXTRA aos leitores. In *EXTRA Globo*, 15 de março de 2018, disponível in: https://extra.globo.com/noticias/marielle-os-direitos-os-humanos-esclarecimento-do-extra-aos-leitores-22493662.html?utm_source=Facebook&utm_medium=Social&utm_campaign=Extra15/

HELLER, Agnes, O cotidiano e a história. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio:paz e Terra, 1985.